

Ripa

Agroenergia: oficina subsidia gestores com projetos de pesquisa

Roberta Salgado Gonçalves da Silva*

CINCO TONELADAS de resíduo orgânico provenientes de estabelecimentos alimentícios de São Carlos (SP) serão transformadas em adubo ainda este ano. Esta é a resposta encontrada pelo biólogo e diretor da empresa Aliança Orgânica Soluções Ambientais, Márcio Pereira Borali, para fomentar a agricultura na região central do estado de São Paulo. Borali é um dos 80 especialistas que participaram da Oficina de Portfólio de Projetos em Agroenergia, de 14 a 16 de julho, em Brasília.

Para ele, a iniciativa privada tem de estar inserida no processo de desenvolvimento de pesquisa e inovação e fazer um trabalho conjunto com universidades e centros de pesquisa. “Só assim a gente consegue fazer inovação, obter a aplicação prática dos resultados para que não fiquem em gavetas. O resultado da pesquisa deve ser levado a campo e ter retorno ambiental, social e econômico, mas, principalmente, desencadear um processo de ações práticas”, aponta.

A empresa, incubada na Embrapa Instrumentação Agropecuária desde 2006, busca, por meio de pesquisas, reduzir o tempo de compostagem do resíduo orgânico de 90 para 30 dias, com a finalidade de produzir mais adubo em menos tempo, ocupando menor espaço físico. A iniciativa do empresário de retirar os resíduos que hoje vão para o aterro sanitário e levá-los para a agricultura traz benefícios na área ambiental, agrícola e econômica. “Vamos dar um destino adequado para um resíduo nobre e fomentaremos a produção de adubo de qualidade”. O trabalho está sendo desenvolvido em par-

ceria com a Prefeitura Municipal de São Carlos (SP).

A empresa já trabalhou com a recuperação de áreas degradadas usando matéria orgânica. Hoje, além de transformar resíduo em adubo, também estuda o aproveitamento energético da linhaça e o uso da água na cadeia produtiva de biocombustível. “Queremos levantar o consumo de água na cadeia produtiva em biodiesel e etanol. E descobrir, por exemplo, quanto de água é necessário para se produzir uma tonelada de soja”, comenta.

Oficina

Etanol, biodiesel, resíduos e florestas plantadas foram discutidos na oficina. O resultado irá subsidiar gestores com uma variedade de projetos para pesquisa no setor de agroenergia. O evento é uma parceria da Rede de Inovação e Prospeção Tecnológica para o Agronegócio (Ripa) com a Embrapa Agroenergia, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e o Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT). O evento foi coordenado pelo responsável pela criação do Núcleo Centro-Oeste da Ripa e assessor do presidente da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) no Distrito Federal Leonardo Hamu. “Pretendemos criar um portfólio de projetos a serem disponibilizados aos tomadores de decisão, a partir do que os especialistas em Brasília irão apresentar como demanda de pesquisa”, explica.

A convergência do projeto Ripa com a Política Nacional de Agroenergia do MAPA e a Política de Agroenergia do MCT justifica a iniciativa. A partir dos te-

mas etanol, biodiesel, resíduos e florestas plantadas foram abordadas três vertentes: o desenvolvimento de processos e produtos energéticos; o zoneamento e uso de áreas degradadas para a produção de agroenergia; e logística e infra-estrutura de produção. Houve ainda uma discussão considerando os aspectos agrônomo, industrial e transversal.

Ripa

A Ripa é coordenada pelo Instituto de Estudos Avançados da USP São Carlos com o propósito de desenvolvimento do País, para isso irá subsidiar o Comitê Gestor do Fundo Setorial do Agronegócio, agências de fomento, Ministérios afins, instituições de pesquisa, setor produtivo, terceiro setor e tomadores de decisão, no estabelecimento de prioridades e na promoção de estudos, projetos e iniciativas que pressuponham decisões de natureza estratégica e competitiva baseadas na inovação tecnológica. O projeto RIPA é financiado com recursos do Fundo Setorial do Agronegócio (CT-Agro), via Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A Ripa é parceria da Embrapa, Associação Brasileira do Agronegócio (Abag), Instituto de Tecnologia de Alimentos (Ital), empresa Listen Local Information System, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e a Universidade Federal de Viçosa (UFV). O coordenador executivo da Ripa, Paulo Estevão Cruvinel é pesquisador da Embrapa Instrumentação Agropecuária, em São Carlos (SP). ■

* E-mail: rosalgadonews@gmail.com